Viagem à pré-história de Brasília

Caravana parte hoje do Rio para refazer trajeto da Expedição Cruls, que, no século 19, procurou lugar para a futura capital

MARCO ANTÔNIO MARTINS

Em 1892, nos primeiros anos da República, um grupo de geógrafos, médicos, botânicos, engenheiros e cientistas liderados pelo astrônomo belga Louis Cruls, então com 44 anos, saiu do Rio de Janeiro com uma missão: descobrir no Planalto Central uma área onde poderia ser instalada a capital do país. Seis meses depois, em novembro, o grupo chegou ao objetivo e produziu um relatório com dados sobre o clima, vegetação, relevo e a viabilidade da construção, concluída quase 70 anos mais tarde com Brasília.

Objetivo é contar a história da capital às novas gerações

Passados 111 anos, 15 professores de diferentes universidades do país começam, a partir de hoje, a percorrer, pelos próximos 16 dias, o mesmo caminho feito pela Expedição Cruls, numa homenagem ao então diretor do Observatório Astronômico do Rio.

– Queremos mostrar às novas gerações como a capital federal começou a ser planejada. O relatório elaborado por Cruls foi fundamental para isso por detalhar a geografia e o meio ambiente da região. Durante o percurso iremos fazer palestras, mostrar vídeos e exposições para que todos conheçam esse lado escondido na história do Brasil – conta o cineasta Pedro Jorge de Castro, da Universidade de Brasília, que há 15 anos planeja refazer o trajeto do astrônomo belga.

Esta viagem começou em 1874, quando Cruls abandona o Exército com a intenção de conhecer o Brasil. Tudo pela curiosidade despertada pela convivência com brasileiros que estudavam na Bélgica.

Em setembro do mesmo ano, ele embarcou num vapor, onde conheceu o poeta e jornalista Joaquim Nabuco, que iniciava uma carreira diplomática. Nabuco abriu caminho para o belga iniciar contatos com famílias tradicionais cariocas e com o imperador Pedro II.

Com o advento da República, conseguiu do presidente Floriano Peixoto o financiamento da sua expedição, que partiu do Rio, de trem, em maio de 1892 até a cidade de Uberaba, interior de Minas Gerais. De lá, com o apoio do Exército, que cedeu as barracas de lona, o grupo seguiu em lombo de burro até a região central do país. Os integrantes da expedição carregaram 200 caixas de mantimentos pesando 10 toneladas.

Relatório de Cruls detalhou meio ambiente da região

A chegada ao local onde Brasília seria construída mais tarde ocorreu apenas em novembro, quando os integrantes da expedição delimitaram uma área de 14.400 quilômetros quadrados.

Todos os dados colhidos durante a viagem possibilitaram a elaboração do primeiro mapa do Brasil em que aparece o Planalto Central. Pela primeira vez, uma expedição em território nacional foi fotografada. Quase todas as fotos foram tiradas pelo médico e pintor Henrique Morize.

A preocupação do astrônomo em relação à viagem que realizava está em suas palavras aos integrantes da expedição:

– Estamos caminhando e temos de relatar tudo o que descobrirmos. Até porque usamos dinheiro de uma nação – comentava o belga durante a caminhada.

– Ele (Louis Cruls) foi buscar o futuro e o trouxe para nós. Não há como desconsiderar a sua importância, mas ela acabou abafada pela iniciativa e pelo carisma do presidente Juscelino Kubitschek. A Expedição Cruls foi a decisão política da primeira República que mais trouxe conseqüências para os dias de hoje – diz o cineasta Pedro Jorge de Castro, que vai liderar a caravana de quatro carros.

A partida está prevista para às 10h30, do pátio da Reitoria da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, e espera lançar um livro para estudantes do nível médio sobre a viagem do astrônomo belga.

marco@jb.com.br

Arte JB

Missão Cruls

Fonte: Universidade de Brasília e Arquivo Público do Distrito Federal

RUMO AO CENTRO DO BRASIL

Reproduções

NO FIM DO SÉCULO 19, geógrafos, médicos, engenheiros, cientistas e botânicos partiram em direção à região Central do país.